

EDUCAÇÃO DE CLASSE MUNDIAL: A PADRONIZAÇÃO DO MODELO DE UNIVERSIDADE DE CLASSE MUNDIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Everton Henrique Eleutério Fargoni

Universidade Federal de São Carlos

evertonfargoni@gmail.com

Coautores(as):

João dos Reis Silva Júnior

Universidade Federal de São Carlos

joaodosreissilvajr@gmail.com

Ana Paula Silveira

Universidade de São Paulo

a_silveira@usp.br

Eixo 6 – Novos modos de regulação e as tendências em construção no campo da produção do conhecimento.

Introdução

O presente trabalho constitui um recorte analítico derivado de investigações desenvolvidas por um grupo de pesquisa dedicado à economia política da educação. Essas investigações concentraram-se na análise de documentos institucionais produzidos pelo Banco Mundial (BM), com atenção às proposições orientadas à reorganização estrutural dos sistemas educacionais em países do Sul Global. No estudo mais amplo, que resultou na tese *Universidade de Classe Mundial no Brasil: trabalho, regulação e subordinação à economia política do Banco Mundial*, foram examinados vinte e cinco documentos oficiais do organismo internacional. Com base nesse levantamento, o corpus documental foi progressivamente delimitado, sendo reduzido a oito documentos centrais na tese e, posteriormente, a dois textos estratégicos para o recorte analítico deste trabalho. Tal delimitação permitiu concentrar a análise nas formulações diretamente relacionadas ao ideário de educação de classe mundial e à difusão do modelo de universidade de classe mundial (UCM) (Fargoni, 2025).

Nesse conjunto documental, a noção de *world class university* ocupa posição central nas agendas educacionais contemporâneas. Conforme indicam estudos sobre a difusão internacional desse modelo institucional, a ideia de universidades orientadas por

parâmetros de excelência científica, internacionalização e inserção em *rankings* passou a orientar políticas educacionais em diversos países a partir dos anos 2000 (Altbach, 2004; Salmi, 2011). Segundo Altbach (2011), a construção dessas universidades vincula a educação superior a estratégias nacionais de competitividade econômica, conferindo às instituições de ensino superior papel estratégico na produção de conhecimento científico e tecnológico.

Entretanto, a análise dos documentos examinados indica que tal ideário ultrapassa o campo da educação superior. Conforme argumenta Fargoni (2025), o próprio BM formula paralelamente uma agenda denominada educação de classe mundial (ECM), que projeta princípios semelhantes aos da universidade de classe mundial para sistemas educacionais mais amplos. Nesse movimento, o conceito de *world class education* aparece como extensão programática do modelo universitário, transportando para a educação básica princípios associados à padronização curricular, às avaliações comparativas internacionais e à articulação entre educação e produtividade econômica (Fargoni, 2025).

No caso brasileiro, a presença dessas formulações torna-se particularmente visível quando se examinam reformas educacionais ocorridas nas últimas décadas. O documento *Achieving World Class Education in Brazil: The Next Agenda*, produzido pelo BM, apresenta um conjunto de recomendações voltadas à reorganização do sistema educacional brasileiro a partir de parâmetros associados àquilo que o próprio relatório denomina educação de classe mundial. Nesse documento, a qualidade educacional passa a ser definida por indicadores de desempenho mensurados em avaliações padronizadas internacionais, pela reorganização curricular orientada a competências e habilidades e pela construção de sistemas educacionais alinhados à produtividade econômica e à competitividade global (Banco Mundial, 2012). Conforme observa Fargoni (2025), esse relatório articula de maneira explícita o desempenho educacional à capacidade dos países de inserir-se em cadeias globais de produção de conhecimento e inovação tecnológica, deslocando a função da educação para o interior de estratégias de desenvolvimento econômico e reorganização produtiva.

Quando essas diretrizes são analisadas à luz de transformações recentes no sistema educacional brasileiro, tornam-se perceptíveis aproximações iniciais com mudanças estruturais observadas no ensino médio. A reorganização curricular baseada em itinerários

formativos, a centralidade atribuída ao desenvolvimento de competências e habilidades e a intensificação de sistemas de avaliação educacional apresentam correspondência com recomendações presentes no documento de educação de classe mundial. Nesse sentido, a agenda educacional descrita nos relatórios analisados sugere uma continuidade institucional entre o modelo de universidade de classe mundial e reformas dirigidas à educação básica, indicando que parâmetros formulados para reorganizar a educação superior passam a orientar concepções mais amplas de organização dos sistemas educacionais. A partir dessa constatação, o presente artigo tem como temática central a relação entre o ideário das universidades de classe mundial e a formulação de uma agenda educacional voltada à construção de sistemas educacionais considerados competitivos internacionalmente.

O objeto de investigação concentrou-se na análise das formulações presentes nos documentos do BM que articulam os conceitos de universidade de classe mundial e educação de classe mundial, buscando compreender de que maneira essas proposições estruturam recomendações dirigidas aos sistemas educacionais nacionais. O objetivo do estudo consistiu em examinar como tais concepções são mobilizadas na construção de agendas educacionais contemporâneas e em que medida seus princípios aparecem em reformas institucionais observadas no sistema educacional brasileiro, conduzindo à seguinte questão de pesquisa, de que modo o modelo institucional das universidades de classe mundial passa a sustentar uma agenda mais ampla de educação de classe mundial que orienta transformações curriculares, sistemas de avaliação educacional e políticas de formação docente no Brasil.

Metodologia

A pesquisa adotou abordagem qualitativa baseada em análise documental crítica, orientada pela economia política da educação. O ponto de partida foi o levantamento de vinte e cinco documentos oficiais produzidos pelo BM, reunidos em etapa anterior da investigação coletiva do grupo de pesquisa. Na tese de Fargoni (2025), esse conjunto foi reduzido a oito relatórios centrais, permitindo concentrar a leitura em materiais diretamente vinculados à formulação do ideário de Universidade de Classe Mundial e de Educação de Classe Mundial. Para este trabalho, realizou-se novo recorte analítico, centrado nos documentos *The Road to Academic Excellence* e *Achieving World Class*

Education in Brazil, selecionados por apresentarem formulações explícitas sobre excelência educacional, avaliação internacional, reorganização curricular, formação docente orientada por desempenho e relação entre educação e crescimento econômico.

O procedimento analítico envolveu leitura integral dos relatórios, identificação de categorias recorrentes e cotejamento com literatura especializada e com reformas educacionais brasileiras recentes, especialmente mudanças estruturais no ensino médio. Em perspectiva histórico-dialética, os documentos foram examinados como produções políticas inseridas em disputas educacionais globais, buscando compreender como princípios formulados para a universidade reaparecem na reorganização da educação básica e orientam recomendações educacionais dirigidas ao contexto brasileiro.

Discussão dos dados

A análise dos documentos examinados revela que a agenda de educação de classe mundial formulada pelo BM apresenta um conjunto consistente de orientações estruturais que passaram a aparecer em reformas educacionais recentes no Brasil. O relatório *Achieving World Class Education in Brazil* afirma que sistemas educacionais considerados eficientes são aqueles capazes de elevar rapidamente o desempenho em avaliações internacionais como o *Programme for International Student Assessment (PISA)*, exame coordenado pela *Organisation for Economic Co-operation and Development*. O documento sustenta que países com melhores resultados combinam currículos organizados por competências, sistemas permanentes de avaliação padronizada e formação docente baseada em desempenho mensurável (Banco Mundial, 2012).

Esses elementos reaparecem na reorganização curricular do ensino médio brasileiro, estruturado por itinerários formativos e competências, modelo que desloca o eixo da formação escolar para habilidades consideradas úteis ao mercado de trabalho. Dados do INEP indicam que, após a reforma do ensino médio, a carga horária dedicada às disciplinas tradicionais foi reduzida em diversos estados para abrir espaço a componentes curriculares ligados a projetos de vida, empreendedorismo e competências socioemocionais, fenômeno que evidencia aproximações com a arquitetura curricular defendida nos relatórios analisados (INEP, 2023). Esse deslocamento curricular também dialoga com a literatura sobre UCM, na qual Altbach (2004) e Salmi (2011) demonstram

que instituições posicionadas em *rankings* internacionais reorganizam currículos e agendas acadêmicas para atender indicadores globais de desempenho.

Outro elemento recorrente identificado em ambos os documentos é a centralidade dos sistemas de avaliação como instrumentos de regulação educacional. O relatório do BM estabelece que a melhoria da qualidade educacional depende da existência de mecanismos de responsabilização baseados em resultados mensuráveis, recomendando ampliação de avaliações externas e monitoramento contínuo da aprendizagem. No Brasil, a expansão de exames padronizados como o Sistema de Avaliação da Educação Básica e o Exame Nacional do Ensino Médio evidencia esse movimento. Segundo dados do próprio INEP, o número de estudantes participantes do ENEM passou de cerca de três milhões em 2001 para mais de cinco milhões na última década, consolidando o exame como principal mecanismo de acesso ao ensino superior e como indicador de desempenho educacional nacional (INEP, 2023). Esse tipo de instrumento aproxima a lógica da educação básica da lógica competitiva presente nas universidades de classe mundial, nas quais a posição em *rankings* e indicadores bibliométricos passa a orientar decisões institucionais e políticas de financiamento. Fargoni (2025) demonstra que essa racionalidade avaliativa constitui elemento estruturante da difusão internacional da UCM, pois transforma desempenho educacional em variável comparável globalmente, permitindo que políticas educacionais sejam avaliadas por métricas padronizadas em escala nacional e internacional.

Os dados também indicam convergência entre recomendações internacionais e reorganização da formação docente. O documento *Great Teachers* do Banco Mundial afirma que sistemas educacionais considerados eficientes estabelecem mecanismos de seleção e avaliação docente baseados em desempenho e resultados educacionais (Banco Mundial, 2014). Esse princípio aparece em programas de formação docente e em propostas de certificação profissional vinculadas a indicadores de desempenho educacional. Essa forma de padronização de indicadores educacionais tende a reorganizar o campo educacional segundo hierarquias internacionais de prestígio acadêmico, processo que conecta diretamente a estrutura da educação básica à arquitetura institucional das universidades de classe mundial.

Conclusões

A análise cruzada dos relatórios do BM evidencia que o projeto denominado Educação de Classe Mundial constitui continuidade direta do modelo institucional das Universidades de Classe Mundial. Nos documentos analisados, a qualidade educacional aparece definida por três eixos estruturais: padronização curricular baseada em competências, centralidade de avaliações comparáveis internacionalmente e reorganização da formação docente vinculada a desempenho mensurável.

O relatório *Achieving World Class Education in Brazil* afirma que a competitividade econômica brasileira depende da elevação do desempenho estudantil em exames internacionais e da reorganização curricular para desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais relacionadas à produtividade econômica. Essa orientação aproxima a educação básica da lógica institucional das UCM, nas quais desempenho mensurável e comparabilidade internacional orientam financiamento, avaliação institucional e produção acadêmica. No Brasil, a reorganização do ensino médio apresenta convergências diretas com essas prescrições. A introdução de itinerários formativos, a centralidade das competências na estrutura curricular e a ampliação de mecanismos de avaliação educacional expressam deslocamento do sistema educacional para um modelo de formação orientado por habilidades consideradas economicamente relevantes.

Referências

- ALTBACH, P. G. **The costs and benefits of world-class universities.** *Academe*, v. 90, n. 1, p. 20–23, 2004.
- BANCO MUNDIAL. **Achieving world class education in Brazil: the next agenda.** Washington, DC: World Bank, 2012.
- BANCO MUNDIAL. **Great teachers: how to raise student learning in Latin America and the Caribbean.** Washington, DC: World Bank, 2014.
- FARGONI, E. H. E. **Universidade de classe mundial no Brasil: trabalho, regulação e subordinação à economia política do Banco Mundial.** São Carlos: UFSCar, 2025.
- INEP. **Relatório técnico do ENEM e do SAEB.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023.
- SALMI, J. **The challenge of establishing world-class universities.** Washington: World Bank, 2011.
- SILVA JR., J. R. **The New Brazilian University: a busca por resultados comercializáveis, para quem?** Bauru: Canal 6, 2017.